

ENDESA 2015 ENCONTRO NACIONAL DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

19 a 23 de outubro de 2015

Centro de Eventos Cenarium Rural

Cuiabá (MT) – Brasil

01 LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS RETESTES PARA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA REALIZADOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2013 E 2015

Epidemiological survey of retest for equine infectious anemia performed at South Region of Brazil between 2013 to 2015

LIMA, F. M.1; SANTOS, D. V.1; COSTA, J. M. N.1; SERQUEIRA, M. A. C. M.1; RAVISON, J. A.1; NEVES, A. G.1; SORGETZ, F. F.1; BORBA, J. C.1; MAIA, T. F.1; FERREIRA, A. E. C.1; BANDEIRA, V. G.2; DOMINGUES, R. D.3; DIEHL, G. N.3

1 Laboratório de Diagnóstico de Doenças dos Animais, Laboratório Nacional Agropecuário no Rio Grande do Sul, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Serviço de Saúde Animal, Superintendência Federal de Agricultura do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

3 Divisão de Defesa Sanitária Animal, Departamento de Defesa Agropecuária, Secretaria da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: dia.lanagrors@agricultura.gov.br.

O LANAGRO/RS recebe amostras coletadas por veterinários oficiais da região sul do país para realizar o reteste para a Anemia Infecciosa Equina (AIE). O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento epidemiológico para analisar os retestes realizados pelo LANAGRO/RS, assim como a concordância dos resultados emitidos pelos laboratórios credenciados e o reteste. Foi realizado um levantamento epidemiológico de todos os resultados laboratoriais, relativos ao reteste de animais positivos para AIE, emitidos pelo LANAGRO/RS, no período de janeiro de 2013 até abril de 2015. No período analisado, foram testadas 34 amostras. Destas, 11 (32,4%) tiveram resultado negativo no laboratório oficial. Das amostras para reteste provenientes de Santa Catarina, 40% (4/10) tiveram resultado diferente (negativo) do que o resultado inicial emitido pelos laboratórios credenciados. No Paraná, o índice foi de 33,3% (7/21). Já no Rio Grande do Sul, não houve discordância de resultados. Os dados apresentados nesse estudo devem ser analisados com cautela, já que tratam de um número limitado de amostras (34) e o período de tempo de observação foi curto (30 meses). Com base nos dados analisados, uma das possíveis causas dessa divergência poderiam ser erros na execução da técnica por parte dos laboratórios ou erro na leitura e/ou contaminação com o controle positivo durante a inoculação da amostra. Outra hipótese da causa dessa divergência de resultados poderia estar ligada à coleta do animal. Nesse ponto pode ocorrer a troca do animal devido a uma falha no reconhecimento do equino pelo veterinário oficial, já que a resenha, no momento da primeira coleta, é realizada pelo médico-veterinário particular. Não se pode descartar, ainda, a troca intencional do animal. Algumas medidas devem ser discutidas pelos gestores e implantadas para minimizar a discordância de resultados. Inicialmente, em nível laboratorial, a realização de treinamentos e ensaios interlaboratoriais por parte dos responsáveis técnicos e analistas dos laboratórios credenciados poderia melhorar a qualidade dos ensaios. Auditorias direcionadas, realizadas pelo MAPA, com base nos dados discordantes, poderiam ser realizadas nesses laboratórios da rede credenciada. A campo, faz-se necessária a implantação de mecanismos destinados a garantir que a amostra do reteste seja do mesmo animal que foi coletado para o primeiro teste. Nesse caso, poderiam ser utilizadas técnicas moleculares para a identificação do animal. Outra possibilidade é a divisão da amostra inicial em três alíquotas (teste, contra-prova e reteste), garantindo a autenticidade da amostra e minimizando o risco de troca. Apesar das limitações desse levantamento, esses dados suscitam alguns questionamentos e proposições em relação à discordância dos resultados dos testes realizados em laboratórios credenciados e os emitidos pelo LANAGRO/RS, que devem ser discutidos pelos gestores da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários e do Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos.

Palavras-chave: Anemia Infecciosa Equina. Levantamento epidemiológico. Reteste.

02 APLICAÇÃO DO PROJETO "FAZENDO EDUCAÇÃO" NA 10ª AGROFEIRA DA CIDADE DE BACABAL/MA – 2015

Application of project "making education" in 10th agri-fair of Bacabal/MA – 2015

MOURA, A. M.1; TEIXEIRA, A. F. M. C.1; MOREIRA, D. S.1; TEIXEIRA, E. H. C.1; ALBUQUERQUE, F. A. M.1; OLIVEIRA, J. C.1; VIDIGAL, K. F.1; BARROS, R. J.1
1 Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão. Av. Marechal Castelo Branco – Edifício Jorge Nicolau, nº 13, São Francisco, CEP: 65090-160, São Luís MA, Brasil. E-mail: adriaged@gmail.com.

A Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão (AGED/MA), por meio da Coordenadoria de Educação Sanitária e Comunicação (CESAC), vem promovendo o Projeto "Fazendo Educação", onde o conhecimento sobre os programas sanitários de grande relevância ao meio agropecuário do Estado é apresentado nas grandes exposições agropecuárias buscando o envolvimento de crianças do Ensino Fundamental com a finalidade de despertar o senso crítico e a criatividade na difusão das ações desenvolvidas pela agência, junto às comunidades da zona rural em que convivem. O objetivo do projeto é o de oferecer informações aos alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Bacabal/MA sobre os temas febre aftosa e agrotóxicos, incentivando-os a adquirirem comportamentos e atitudes que possam melhorar a defesa sanitária e a qualidade de vida da comunidade. Para a realização do projeto, duas escolas de 3ª série do Ensino Fundamental da cidade de Bacabal/MA foram selecionadas e convidadas a levar seus alunos para participar da 10ª Agrofeira. Essa feira agropecuária é considerada o maior evento agropecuário do centro-norte do Estado e recebeu o projeto "Fazendo Educação" no período de 25 a 27 de agosto de 2015, onde participaram 133 crianças que puderam interagir com a equipe da AGED formada por médicos-veterinários, engenheiros agrônomos e pedagogos, em várias atividades educativas como palestras sobre os temas febre aftosa e agrotóxicos, apresentação de teatro de fantoches, dinâmicas de grupo, visita aos animais expostos na feira, possibilitando o contato direto das crianças com bovinos, equinos, ovinos e caprinos. No final dia eram efetuados questionamentos aos estudantes sobre os temas abordados e entregues prêmios aos que acertassem, tais como brinquedos e kits educacionais. O interesse e a participação apresentados pelos alunos foram contagiante, fazendo com que outras escolas solicitassem junto à AGED a aplicação das atividades educativas. Com o projeto "Fazendo Educação" as crianças se sentem motivadas a sensibilizar os seus familiares e a comunidade sobre a importância na prevenção e erradicação da febre aftosa e cuidados no uso de agrotóxicos, assumindo condição de agentes multiplicadores.

Palavras-chave: Evento agropecuário. Atividades educativas. Saúde animal.

03 VIGILÂNCIA ATIVA OFICIAL PARA SALMONELA E MICOPLASMA EM GRANJAS DE REPRODUÇÃO DE GALINHAS (MATRIZES) NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Official active surveillance for salmonellosis and mycoplasmosis in poultry breeding establishments of the state of Parana, Brazil

SILVA, J. M.1.

1 ADAPAR. Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. Rua dos Funcionários nº 1.559, Bairro Cabral, CEP: 80.035-050, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: julianosilva@adapar.pr.gov.br.

O Brasil encontra-se hoje na liderança mundial da exportação e na terceira posição global na produção de carne de frango, o que gera cerca de 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos e responde por aproximadamente 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB). O Estado do Paraná é o líder nacional na produção de carne de frango, respondendo por 27,5% dessa expressiva produção. Porém, existem inúmeros desafios a serem superados, inclusive alguns relativos aos aspectos sanitários. Salmonelose e micoplasmose aviária são doenças que afetam de forma significativa a produção avícola brasileira e mundial, pelos impactos econômicos gerados e por questões que envolvem danos diretos à saúde pública. No Brasil, o MAPA criou, em 1994, o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), que conta com arcabouço legal que prevê, dentre outras ações, o controle de quatro sorotipos de salmonelas (*S. Gallinarum*, *S. Pullorum*, *S. Typhimurium* e *S. Enteritidis*) e três sorotipos de micoplasmas (*M. Gallisepticum*, *M. Synoviae* e *M. Melleagridis*). Sendo assim, a ADAPAR, órgão executor do PNSA no Estado do Paraná, por meio da Instrução Interna de Serviço 01 (IS 01), criou em 2013 ações complementares de vigilância sanitária ativa para salmonelose e micoplasmose, com foco nos estabelecimentos avícolas

de reprodução que instituíram uma série de coletas e análises oficiais para essas enfermidades. Foram analisados os dados gerados das análises das coletas oficiais, em todas as regiões do Estado, entre abril de 2013 e setembro de 2014, de 337 núcleos de reprodução (matrizeiros de galinhas), o que representa 82,19% do total existente, à época, no Paraná. Foi detectado, nesse montante, uma granja com isolamento de *Salmonella* spp., aproximadamente 0,3% do total. Dois núcleos de reprodução foram identificados como positivos para *Mycoplasma gallisepticum*, representando 0,59% dos matrizeiros analisados; para *Mycoplasma synoviae* foram detectadas 44 granjas positivas, totalizando 13,05% dos núcleos amostrados. As medidas instituídas pelo PNSA visando ao controle sanitário, para cada situação, foram realizadas e acompanhadas pelo Serviço Veterinário oficial. Os índices gerais observados nas ações de vigilância ativa foram correspondentes ao detectados nas análises de rotina nas granjas de controle permanente que seguem metodologias previstas na Nn 44/01 e na Nn 78/03 do MAPA. As prevalências de salmonelose e micoplasmose, nos estabelecimentos avícolas de reprodução do Estado do Paraná, foram consideradas baixas e isso se deve, dentre outros fatores, ao rígido controle de biossegurança implementado pelas empresas avícolas atuantes na região.

Palavras-chave: Salmonelose. Micoplasmose. Matrizeiros. Galinhas. PNSA. Vigilância.

04 AVALIAÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA 2000-2009 E DINÂMICA DAS ÁREAS DE RISCO PARA A RAIVA DOS HERBÍVOROS NO ESTADO DE GOIÁS

Evaluation of historic series 2000-2009 and dynamic of risk areas for Rabies in Herbivores in Goiás State

TOMAZ, L. A. G.1; PALHAIS, L. B.1; CASTRO, D. P. O.1; VAL, P. S. F. J.1; LEAL, A. A. 1

1 Agência Goiana de Defesa Agropecuária – AGRODEFESA. Av. Circular, 466, Qd. 87, Lt. 2 - Setor Pedro Ludovico, CEP: 74823-020, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: leonardo.guimarães@agrodefesa.go.gov.br.

A raiva é uma encefalomielite viral aguda e fatal que pode acometer todos os mamíferos, causando um prejuízo substancial em 30 milhões de dólares anuais à pecuária. A vacinação contra o vírus da raiva é uma forma segura e eficiente de prevenir a infecção dos animais. Desde 2005, a publicação da Instrução Normativa n. 01/2005 (IN n. 01) da AGRODEFESA determinou 119 municípios como áreas de alto risco para a raiva dos herbívoros em Goiás. Nessas localidades a vacinação de herbívoros domésticos ocorre duas vezes ao ano. O trabalho avaliou a eficácia da estratégia de vacinação contra raiva de herbívoros domésticos e, a partir das evidências, propõe uma nova configuração das áreas de vacinação obrigatória em Goiás. O número de exames laboratoriais para raiva de bovinos e equinos realizados no período de cinco anos foi comparado antes e depois da publicação da IN n. 01. A dinâmica temporal da raiva foi avaliada por meio da análise da curva de tendência dentro da série histórica 2000 a 2009 e para a avaliação das áreas de risco foram adotados os conceitos de receptividade e vulnerabilidade. Foram analisados 3.939 exames laboratoriais para a raiva animal de bovinos oriundos de 19 municípios amostrados. Do total de exames, 65,75% apresentaram resultados negativos para a raiva. Os resultados positivos representaram uma taxa de infecção geral de 34,25%. Houve forte tendência de aumento do número de casos de raiva na primeira metade da série histórica analisada ($16x + 142,5$; $R_2 = 1,8$) e uma tendência de queda do número de casos na segunda metade da série histórica ($-35x + 183$; $R_2 = 0,86$). Também foi identificada uma fortíssima correlação entre a vacinação e a redução do número de casos de raiva na segunda metade do estudo ($p < 0,05$; $r = 0,99$). O teste do qui-quadrado apontou diferença significativa entre a incidência de raiva nas áreas de risco antes e depois da IN 01 ($X_2 = 584,14$; $p < 0,05$). Ao final do levantamento 90 municípios foram classificados como áreas de alto risco para a raiva com base nos critérios descritos, o que significou uma redução de 24,3% dessas áreas. O número de diagnósticos laboratoriais negativos para a raiva pressupõe a ocorrência de outras enfermidades com sintomatologia nervosa e a vigilância epidemiológica em áreas de grandes empreendimentos ou que sofreram grandes modificações no espaço agrário deve ser priorizada.

Palavras-chave: Ocorrência. Risco. Vacinação.

05 ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NAS ESTAÇÕES DE ALEVINAGEM DAS REGIÕES NORTE E OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Epidemiological Study in Hatcheries Stations, from North and West Regions of the Paraná State

SILVA, M. C. P.1; SOBEZAK, C. C.1; Schaedler, A. M.1; ARRUÁ, C. B.1; MOREIRA, C. R.1; FORTES, M. Á. T.1

1 ADAPAR – Agência de Defesa Agropecuária do Paraná. Rua do Funcionários, 1.559, Bairro Cabral, CEP: 80035-050, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: saniaqua@adapar.pr.gov.br.

Com o aumento da produção da aquicultura continental no Brasil e no Paraná, especialmente do pescado de cultivo, o Serviço Veterinário Oficial se prepara para acompanhar a atividade no que se refere ao controle sanitário das fases de produção que oferecem maior risco de disseminação de doenças, visando a evitar a ocorrência de perdas por perigos sanitários. O presente estudo epidemiológico, realizado pelo Serviço Veterinário Oficial do Estado do Paraná, teve por objetivos: conhecer a produção de alevinos, seu sistema de manejo e de produção, identificar as enfermidades prevalentes nas estações de alevinagem do Paraná e identificar fatores de risco associados à presença das referidas enfermidades. Inicialmente foi aplicado um questionário para cada estação de alevinagem para caracterizar a sua produção e os manejos das águas e sanitário. Foram também realizadas 126 colheitas em 34 alevinoculturas durante os meses de setembro a maio dos anos de 2011 a 2013. Os exemplares vivos foram encaminhados ao Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti – CDME, para exames bacteriológicos, parasitológicos, patológicos e virológicos. Em relação às espécies criadas, 80% dos reprodutores são de Tilápias, contendo ou não outras espécies na mesma estação, 12% são de Lambaris e as demais, Jundiá, Carpa, Pacu, Curimatá, Bagre Piapara, Piau, Piauçu e Matrinchã, têm percentual individual por espécie, menor que 5% entre os reprodutores. As propriedades analisadas tinham em média 24 tanques, com lâmina d'água em torno de 44.500m² com capacidade de produção média de 5.000.000 de alevinos/ano, com comercialização de 3.000.000 de alevinos/ano. Em relação às práticas sanitárias, foi constatado que a assistência técnica era realizada principalmente por técnicos agrícolas e biólogos. Para o controle e prevenção de doenças, os produtores usam principalmente sal, esporadicamente antibióticos e observam os prazos de carência dos produtos. Quanto aos achados laboratoriais, foi observada a predominância de parasitas externos, especialmente os do Filo Protozoa, presença de alguns gêneros de bactérias, fungos e não foram encontrados vírus. Preliminarmente, conclui-se que o estudo realizado foi essencial para viabilizar o conhecimento da produção, manejo sanitário e a identificação dos patógenos prevalentes nessa fase de produção. A continuidade deste estudo será dirigida para buscar o conhecimento das demais fases da produção de tilápias mediante um estudo epidemiológico desenhado para detecção dos patógenos de notificação obrigatória, em conjunto com a implantação de um programa nacional de sanidade dos animais aquáticos.

Palavras-chave: Saúde aquícola. Epidemiologia. Larviculturas de Tilápia.

06 OCORRÊNCIA DE PSEUDOVARIOLA BOVINA NO MUNICÍPIO DE URUAÇU, ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

Occurrence of Pseudocowpox in Uruaçu county, State of Goiás, Brazil

SILVA, M. G. B.1; SILVA, S. R. A.1; SILVA, M. O. S.1; LEAL, A. A.1

1 Agência Goiana de Defesa Agropecuária, Gerência de Sanidade Animal. Avenida Circular, 466, Setor Pedro Ludovico, CEP: 74823-020, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: magnus.brandao@agrodefesa.go.gov.br.

Em decorrência do Inquérito Soroepidemiológico para avaliação da circulação viral na zona livre de Febre Aftosa, foram inspecionados bovinos de até 12 meses de idade, no município de Uruaçu, região norte do Estado de Goiás, nos meses de agosto a dezembro de 2014. Na data de 1º de outubro de 2014, foram detectadas, durante monitoramento do estudo, lesões sugestivas de síndrome vesicular em dois animais, pertencentes ao lote de 25 bezerros aleatoriamente separados para participação no inquérito, de um total de 1.056 bovinos existentes na propriedade. Os animais apresentavam lesões na cavidade oral (linguais e vestibulares), com características sugestivas para a síndrome pesquisada; algumas em estado de cicatrização e outras compatíveis com curso clínico entre cinco e dez dias.